

INQUÉRITO DE CONJUNTURA NAS FAMÍLIAS

1º TRIMESTRE 2025



FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Inquérito de Conjuntura nas Famílias:
Síntese dos Resultados - I Trimestre de 2025

Presidente

João de Pina Mendes Cardoso

Vice-Presidente

Fernando Lopes Rocha

Vogal

Annie Pereira Tavares Sanches

Departamento

Estatísticas Económicas e Empresariais

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Rua da Caixa Económica, nº 18,
Cx. Postal 116, Fazenda - Praia
Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56
Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação
© Copyright 2025
Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer esclarecimentos, contactar:

Olga Cruz – olga.cruz@ine.gov.cv
Ana Angelina Gomes – ana.a.furtado@ine.gov.cv
Evelise Carvalho – escarvalho@ine.gov.cv
Tel.: (238) 261 3960 / 3827
Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Maio 2025

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	2
METODOLOGIA.....	2
ÂMBITO DO INQUÉRITO	2
PERIODICIDADE DE RECOLHA	2
INDICADOR DE CONFIANÇA NO CONSUMIDOR - METODOLOGIA DE COMPOSIÇÃO	2
SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS	2
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	3
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS.....	3
SITUAÇÃO PRESENTE E PASSADO	4
SITUAÇÃO FUTURO “PERSPETIVA”	5

NOTA INTRODUTÓRIA

Um inquérito de conjuntura no consumidor é um instrumento efetivo de análise e interpretação da evolução da atividade económica no curto prazo. As perguntas são de carácter qualitativo e refletem as opiniões das famílias sobre a situação económica e financeira do país, bem como a sua própria situação económica e financeira, avaliando ainda a intenção de poupança das referidas famílias.

METODOLOGIA

Pretende-se descrever de forma resumida a metodologia utilizada no inquérito de conjuntura no consumidor:

ÂMBITO DO INQUÉRITO

O inquérito é representativo ao nível do país, sendo que a recolha é feita nos seguintes domínios de estudo:

- Praia
- Santa Catarina
- São Vicente
- Sal

PERIODICIDADE DE RECOLHA

A recolha dos dados acontece na primeira quinzena do fim de cada trimestre (março, junho, setembro e dezembro) e a divulgação dos resultados um mês depois.

INDICADOR DE CONFIANÇA NO CONSUMIDOR - METODOLOGIA DE COMPOSIÇÃO

Média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) das seguintes variáveis:

- Situação financeira do seu lar (agregado familiar) nos próximos 12 meses (questão 2);
- Situação económica geral do país nos próximos 12 meses (questão 4);
- Desemprego no país nos próximos 12 meses com sinal invertido (questão 8);
- Situação económica atual do seu lar (questão 10).

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre as respostas positivas e respostas negativas dividido pelo número total de respostas S.R.E = $((X_1*1+X_2*0,5) - (X_3*-0,5+X_4*-1))$

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

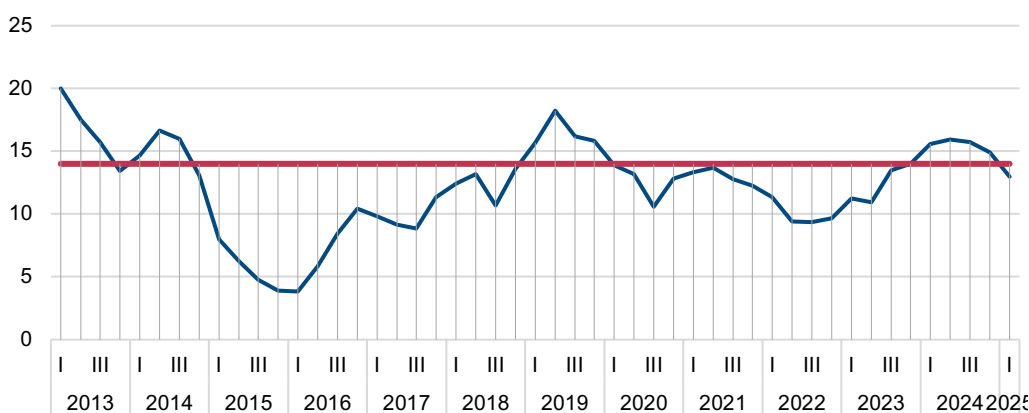
Os resultados são apresentados sob a forma das médias móveis de três termos (MM3).

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Segundo os resultados do 1º trimestre de 2025, o indicador de confiança no consumidor teve uma evolução negativa quando comparado com o período homólogo.

O referido indicador continuou com a mesma tendência descendente observada no 4º trimestre de 2024, ou seja, evoluiu negativamente, situando-se abaixo da média da série, realçando uma ligeira diminuição na confiança das famílias Cabo-verdianas.

Gráfico 1: Indicador de Confiança no Consumidor (VE-MM3)



Fonte: INE, Serviço de conjuntura

O quadro a seguir apresenta os principais resultados dos inquéritos de conjuntura efetuados junto das famílias e empresas.

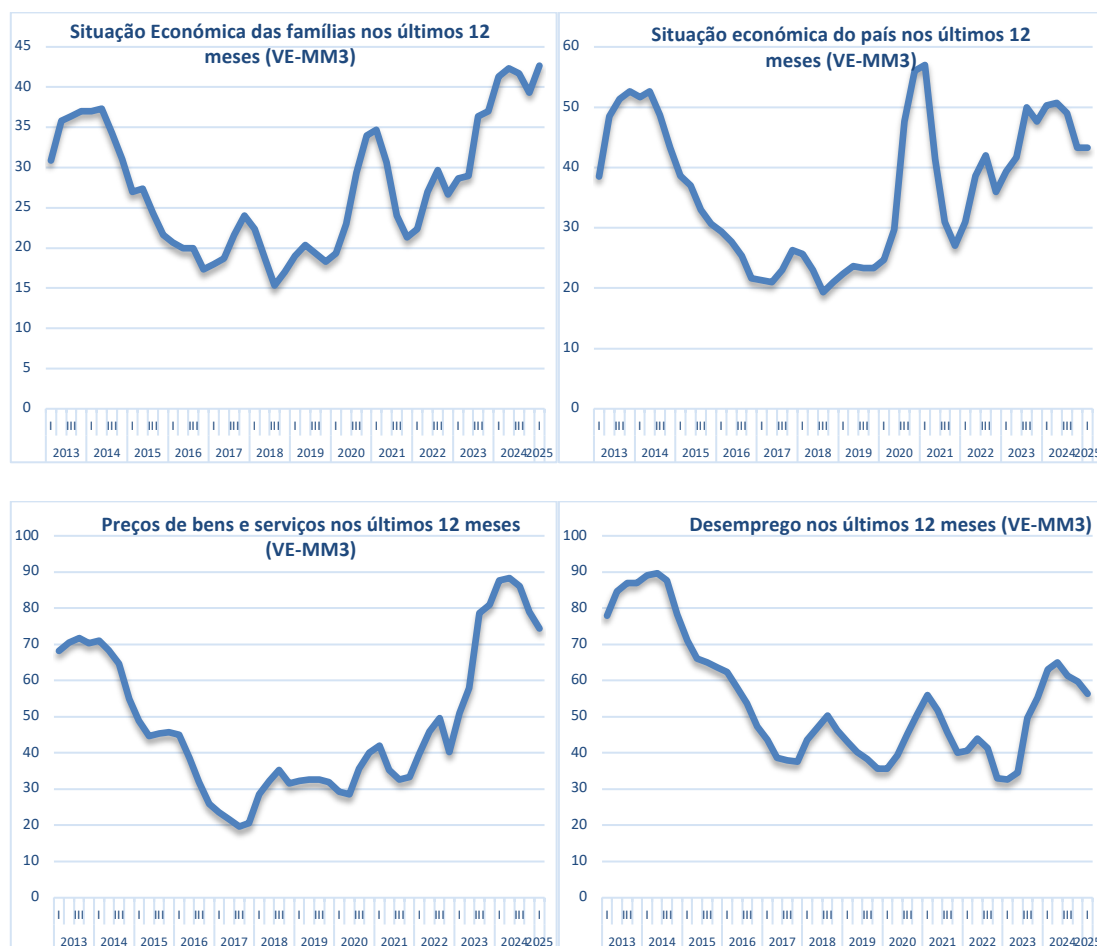
Tabela 1: Indicador de Confiança e de Clima Económico (VE-MM3)

	Indicador de Confiança no Consumidor	Indicador de Clima Económico	Indicador de Confiança					
			Comércio em Estabelecimento	Turismo	Construção	Comércio em Feira	Indústria Transformadora	Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes
2009-IV	23	2	3	-28	-30	10	24	24
2010-I	24	-1	7	-32	-23	7	20	21
2011-I	15	6	11	-15	-27	10	18	31
2012-I	22	3	7	-4	-29	12	15	19
2013-I	20	-4	1	-4	-25	9	5	4
2014-I	15	-7	-5	-6	-38	7	14	-1
2015-I	8	-15	-9	-46	-30	6	20	1
2016-I	4	-10	-5	-21	-46	9	20	0
2017-I	10	5	3	19	-38	13	17	5
2018-I	12	10	12	19	-31	6	18	5
2019-I	16	9	17	9	-31	7	14	22
2020-I	14	-9	0	-19	-10	1	-21	11
2021-I	13	-12	12	-44	-11	-12	-24	12
2022-I	11	0	4	-13	-26	-7	3	18
2023-I	11	3	7	1	-37	-12	-6	30
2024-I	16	6	7	10	-18	-8	-6	33
2025-I	13	17	8	18	8	-1	8	42

Fonte: INE, Serviço de conjuntura

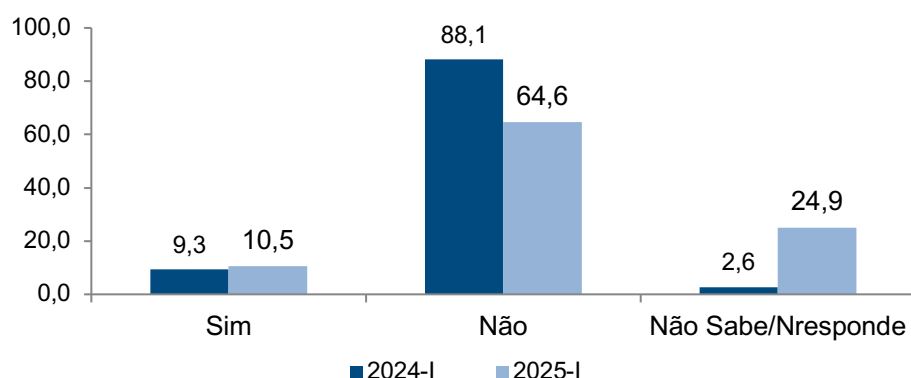
SITUAÇÃO PRESENTE E PASSADO

Para as famílias inquiridas, nos últimos 12 meses, a situação económica do seu lar evoluiu positivamente e a situação económica do país evoluiu negativamente, relativamente ao trimestre homólogo. Na opinião dos inquiridos, nos últimos 12 meses, tanto os preços como o desemprego diminuíram, relativamente ao mesmo período do ano 2024.



Fonte: INE, Serviço de conjuntura

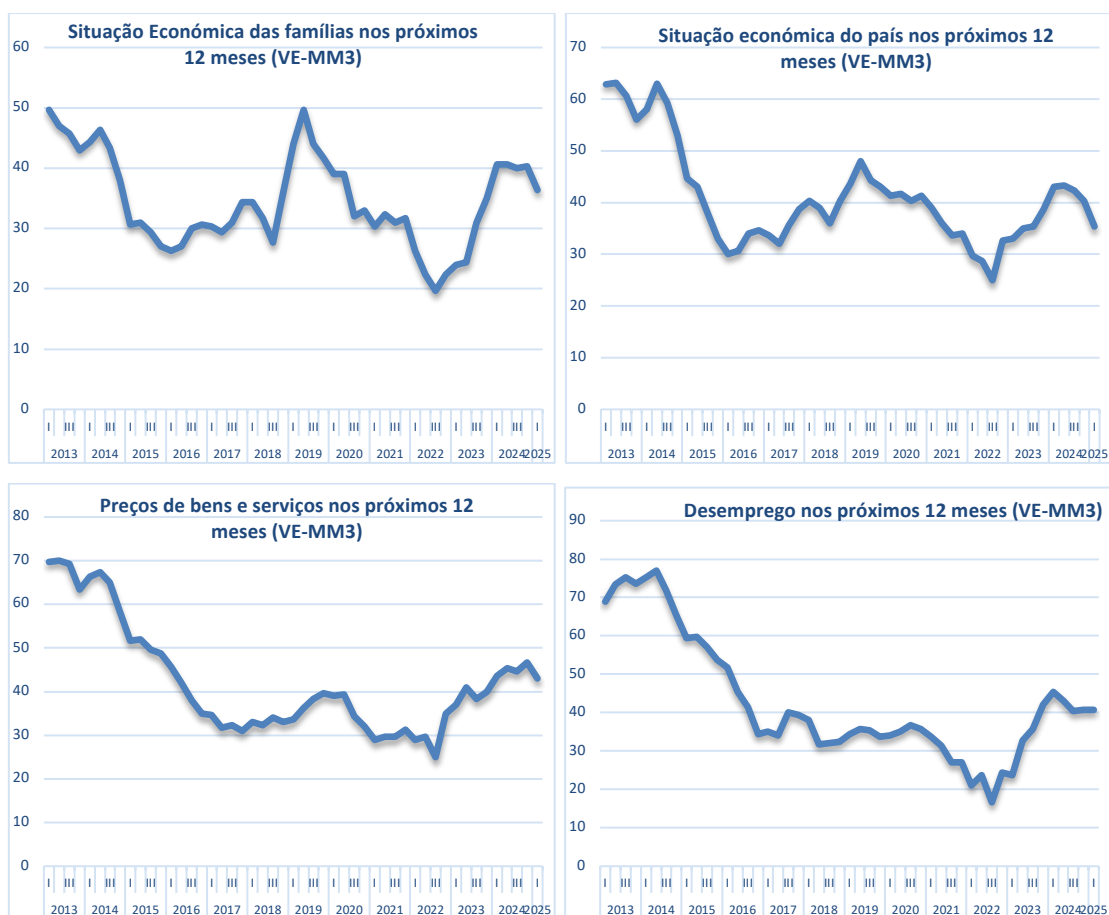
Quanto ao item poupança, a maior parte (64,6%) dos inquiridos no 1º trimestre de 2025, considerou que a atual situação económica do país não permite poupar dinheiro. No trimestre homólogo, esse percentual foi de 88,1%, o que representa um decréscimo de 23,5 pontos percentuais entre os dois períodos. De realçar que 10,5% dos inquiridos afirmaram ser possível poupar algum dinheiro com a atual situação económica do país, sendo que, no trimestre homólogo, era de 9,3%, apresentando um aumento de 1,2 p.p.

Gráfico 2: Com a atual situação económica do país, acha possível poupar algum dinheiro (%)

Fonte: INE, Serviço de conjuntura

SITUAÇÃO FUTURO “PERSPETIVA”

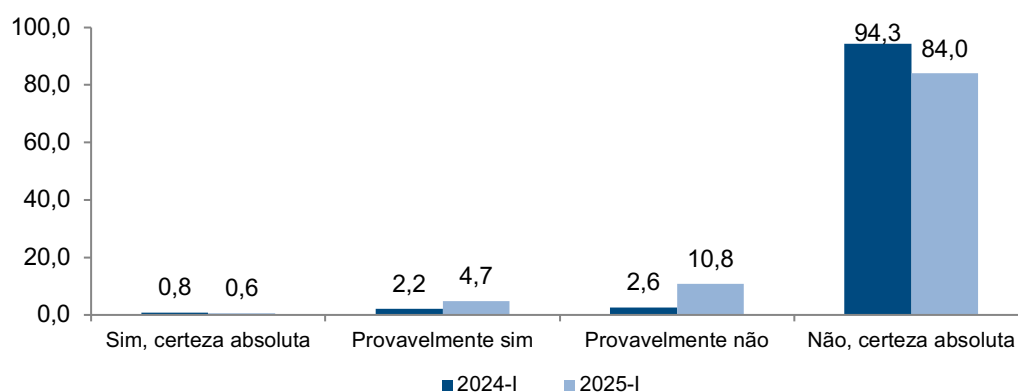
De acordo com os inquiridos, para os próximos 12 meses, tanto a situação financeira das famílias como a situação económica do país deverão evoluir negativamente, face ao trimestre homólogo. Para as famílias inquiridas, tanto os preços dos bens e serviços como o desemprego deverão diminuir, face ao trimestre homólogo.



Fonte: INE, Serviço de conjuntura

Quando questionados se tencionam comprar um carro nos próximos 2 anos, a maioria dos inquiridos afirmou “não, certeza absoluta”, ou seja, 84,0% dos inquiridos afirmaram ter a certeza absoluta de que não tencionam comprar um carro nos próximos dois anos. No trimestre homólogo, esse percentual foi de 94,3%, o que representa um decréscimo de 10,3%. De referir ainda que uma fraca percentagem dos inquiridos (4,7%) afirmou que, “provavelmente sim” irá comprar um carro nos próximos dois anos (contra 2,2% no período homólogo) representando um aumento de 2,5 p.p., e 10,8% afirmaram que “provavelmente não” irão comprar um carro nos próximos 2 anos (contra 2,6% no período homólogo) representando um aumento de 8,2 p.p.

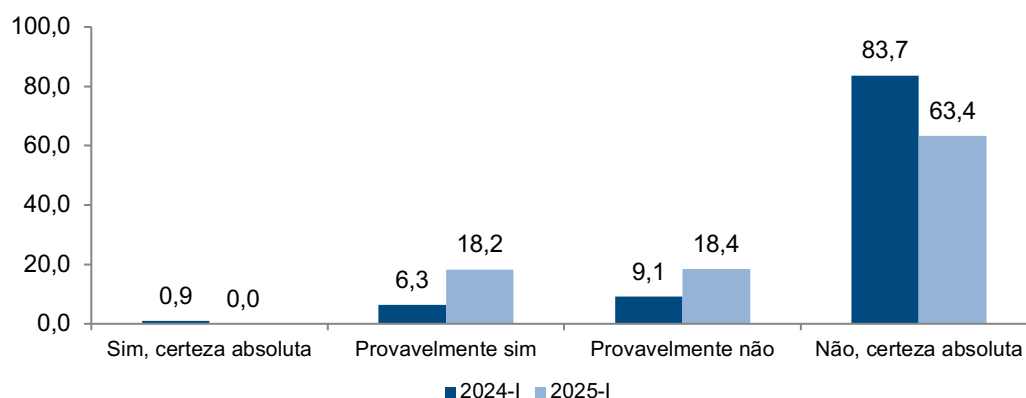
Gráfico 3: Pensa comprar um carro nos próximos 2 anos (%)



Fonte: INE, Serviço de conjuntura

Relativamente à intenção de comprar ou construir uma casa nos próximos 2 anos, os inquiridos, na sua maioria (63,4%), são de opinião de que não pretendem comprar nem construir uma casa (contra 83,7% registado no período homólogo), representando um decréscimo de 20,3 p.p. Nota-se que 18,2% dos inquiridos afirmaram que “provavelmente sim”, irão construir ou comprar uma casa (contra 6,3% no período homólogo), representando um aumento de 11,9 p.p.

Gráfico 4: Pensa comprar ou construir uma casa nos próximos 2 anos (%)



Fonte: INE, Serviço de conjuntura